

# Miguel Torga

Trabalho elaborado por:

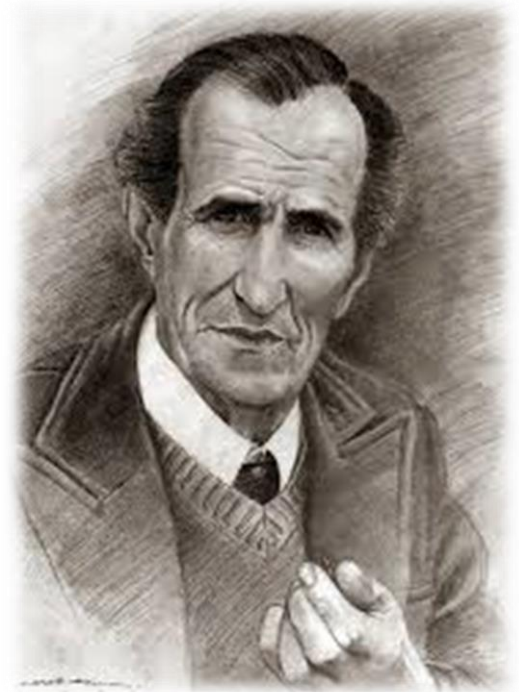
- Ângela Malaia nº3
- Luísa Simão nº12
- Margarida Alves nº13

# Índices

- \* Biografia
- \* Carreira profissional e literária
- \* A obra de Torga
- \* Poesia
- \* Prosa
- \* Índice dos volume
- \* Peças de teatro
- \* Prémios e Homenagens

# Biografia

\* Nasceu na localidade de **São Martinho de Anta**, em Vila Real a 12 de Agosto de 1907. Oriundo de uma família humilde de **Sabrosa, Sabrosa**, era filho de Francisco Correia da Rocha e Maria da Conceição de Barros.



- \* Em 1917, aos dez anos, foi para uma casa apalaçada do Porto, habitada por familiares. Fardado de branco, servia de porteiro, moço de recados, regava o jardim, limpava o pó, polia os metais da escadaria nobre e atendia campainhas. Foi despedido um ano depois, devido à constante insubmissão. Em 1918 foi mandado para o seminário de Lamego, onde viveu um dos anos cruciais da sua vida. Estudou Português, Geografia e História, aprendeu Latim e ganhou familiaridade com os textos sagrados. Pouco depois comunicou ao pai que não seria padre.

- \* Emigrou para o Brasil em 1920 , ainda com treze anos, para trabalhar na fazenda do tio, proprietário de uma fazenda de café em Minas Gerais. Ao fim de quatro anos, o tio apercebe-se da sua inteligência e patrocina-lhe os estudos liceais no Ginásio Leopoldense, em Leopoldina. Distingue-se como um aluno dotado. Em 1925, convicto de que ele viria a ser doutor em Coimbra, o tio propôs-se pagar-lhe os estudos como recompensa dos cinco anos de serviço, o que o levou a regressar a Portugal e concluir os estudos liceais.



# Carreira profissional e literária

- \* Em 1928, entra para a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e publica o seu primeiro livro de poemas, *ansiedade*. Em 1929, com vinte e dois anos, deu início à colaboração na revista *Presença*, folha de arte e crítica, com o poema *Altitudes*. A revista, fundada em 1927 pelo grupo literário avançado de José Régio, Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca era bandeira literária do grupo modernista e bandeira libertária da revolução modernista. Em 1930 rompe definitivamente com a revista *Presença*, junto com Edmundo Bettencourt e Branquinho da Fonseca, por «razões de discordância estética e razões de liberdade humana», assumindo uma posição independente. Nesse ano, publica o livro *Rampa*, lançando, no ano seguinte, *Tributo* e *Pão Ázimo*, e, em 1932, *Abismo*. Em colaboração com Branquinho da Fonseca, funda a revista *Sinal*, de efémera duração, e, em 1936, lança, junto com Albano Nogueira, o periódico *Manifesto*. Nesse ano, publica *O Outro Livro de Job*.

- \* A obra de Torga traduz sua rebeldia contra as injustiças e seu inconformismo diante dos abusos de poder. Reflete sua origem aldeã, a experiência médica em contato com a gente pobre e ainda os cinco anos que passou no Brasil (dos 13 aos 18 anos de idade), período que deixou impresso em *Traço de União (impressões de viagem, 1955)* e em um personagem que lhe servia de *alter-ego* em *A criação do mundo*, obra de ficção em vários volumes, publicada entre 1937 e 1939. As críticas que fez aí ao franquismo resultaram em sua prisão (1940). Publica os livros *A Terceira Voz* em 1934, aonde pela primeira vez empregou o seu pseudónimo, *Bichos* em 1940, *Contos da Montanha* em 1941, *Rua* em 1942, *O Sr. Ventura* e *Lamentação* em 1943, *Novos Contos da Montanha* e *Libertação* em 1944, *Vindima* em 1945, *Sinfonia* em 1947, *Nihil Sibi* em 1948, *Cântico do Homem* em 1950, *Pedras Lavradas* em 1951, *Poemas Ibéricos* em 1952, e *Orfeu Rebelde* em 1958.

- \* Crítico da praxe e das restantes tradições académicas, chama depreciativamente «farda» à capa e batina. Ama a cidade de Leiria, onde exerce a sua profissão de médico a partir de 1939 até 1942, onde escreve a maioria dos seus livros. Em 1933 concluiu a licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra. Começou a exercer a profissão nas terras agrestes transmontanas, pano de fundo de grande parte da sua obra. Dividiu o seu tempo entre a clínica de otorrinolaringologia e a literatura.
- \* Após a Revolução dos Cravos que derrubou o Estado Novo em 1974, Torga surge na política para apoiar a candidatura de Ramalho Eanes à presidência da República (1979). Era, porém, avesso à agitação e à publicidade e manteve-se distante de movimentos políticos e literários.
- \* Autor prolífico, publicou mais de cinquenta livros ao longo de seis décadas e foi várias vezes indicado para o Prémio Nobel da Literatura.



# A obra de Torga

- \* A obra de Torga tem um carácter humanista: criado nas serras transmontanas, entre os trabalhadores rurais, assistindo aos ciclos de perpetuação da natureza, Torga aprendeu o valor de cada homem, como criador e propagador da vida e da natureza: sem o homem, não haveria searas, não haveria vinhas, não haveria toda a paisagem duriense, feita de socalcos nas rochas, obra magnífica de muitas gerações de trabalho humano. Ora, estes homens e as suas obras levam Torga a revoltar-se contra a Divindade Transcendente a favor da imanência: para ele, só a humanidade seria digna de louvores, de cânticos, de admiração: *(hinos aos deuses, não/os homens é que merecem/que se lhes cante a virtude/bichos que cavam no chão/actuam como parecem/sem um disfarce que os mude)*.

- \* Para Miguel Torga, nenhum deus é digno de louvor: na sua condição onisciente é-lhe muito fácil ser virtuoso, e enquanto ser sobrenatural não se lhe opõe qualquer dificuldade para fazer a natureza - mas o homem, limitado, finito, condicionado, exposto à doença, à miséria, à desgraça e à morte é também capaz de criar, e é sobretudo capaz de se impor à natureza, como os trabalhadores rurais transmontanos impuseram a sua vontade de semear a terra aos penedos bravios das serras. E é essa capacidade de moldar o meio, de verdadeiramente fazer a natureza, malgrado todas as limitações de bicho, de ser humano mortal que, ao ver de Torga, fazem do homem único ser digno de adoração.

# Poesia

- \* 1928 - " Ansiedade "
- \* 1930 - *Rampa*
- \* 1931 - *Abismo*
- \* 1936 - *O outro livro de Job*
- \* 1943 - *Lamentação*
- \* 1944 - *Libertação*
- \* 1946 - *Odes*
- \* 1948 - *Nihil Sibi*
- \* 1950 - *Cântico do Homem*

- \* 1952 - *Alguns poemas ibéricos*
- \* 1954 - *Penas do Purgatório*
- \* 1958 - *Orfeu rebelde*
- \* 1962 - *Câmara ardente*
- \* 1965 - *Poemas ibéricos*
- \* 1997 - *Poesia Completa, volume I*
- \* 2000 - *Poesia Completa, volume II*

# Prosa

- \* 2000 - *Pão Ázimo*
- \* 2000 - *Criação do Mundo*
- \* 1934 - *A Terceira Voz*
- \* 1937 - *Os Dois Primeiros Dias*
- \* 1938 - *O Terceiro Dia da Criação do Mundo*
- \* 1939 - *O Quarto Dia da Criação do Mundo*
- \* 1940 - *Bichos*
- \* 1941 - *Contos da Montanha "Diário I"*
- \* 1942 - *Rua*
- \* 1943 - *O Senhor Ventura "Diário II"*
- \* 1944 - *Novos Contos da Montanha*
- \* 1945 - *Vindima*

- \* 1946 - *Diário III*
- \* 1949 - *Diário IV*
- \* 1950 - *Portugal'*
- \* 1951 - *Pedras Lavradas Diário V*
- \* 1953 - *Diário VI*
- \* 1956 - *Diário VII*
- \* 1959 - *Diário VIII*
- \* 1974 - *O Quinto Dia da Criação do Mundo*
- \* 1976 - *Fogo Preso*
- \* 1981 - *O Sexto Dia da Criação do Mundo*
- \* 1982 - *Fábula de Fábulas*
- \* 1999 - *Diário: Volumes IX a XVI(1964-1993)*, Publicações Dom Quixote e Herdeiros de Miguel Torga, 2.<sup>a</sup> edição integral

# Índice dos volume

- \* Diário
- \* 1-1960/20-9-1963)
- \* Diário X (5-10-1963/30-7-1968)
- \* Diário XI (2-8-1968/6-4-1973)
- \* Diário XII (17-5-1973/22-6-1977)
- \* Diário XIII (8-7-1977/20-5-1982)
- \* Diário XIV (21-5-1982/11-1-1987)
- \* Diário XV (20-02-1987/31-12-1989)
- \* Diário XVI (11-1-1990/10-12-1993)

# Peças de teatro

- 1941 - *Terra Firme e Mar*
- 1947 - *Sinfonia*
- 1949 - *O Paraíso*
- 1950 - *Portugal*
- 1955 - *Traço de União*

# Prémios e homenagens

- 1969 - Prémio do Diário de Notícias.
- 1976 - Prémio de Poesia da XII Bienal de Internacional de Poesia de Knokke-Heist (Bélgica)
- 1980 - Prémio Morgado de Mateus, com Carlos Drummond de Andrade
- 1981 - Prémio Montaigne da Fundação Alemã F.V.S.
- 1989 - Prémio Luso-Brasileiro Luís de Camões
- 1991 - Prémio Personalidade do Ano
- 1992 - Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores
- 1993 - Prémio da Crítica, *consagrando a sua obra*
- 1995 - O seu nome foi colocado, em 3 de Maio de 1995, numa rua da Freguesia de Santa Maria, no Concelho de Lagos.

FIM